

## **A IMPLANTAÇÃO DE ASSENTAMENTOS RURAIS E SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL E ECONÔMICA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE BERNARDES – SP<sup>1</sup>**

**Wagner Miralha<sup>2</sup>** - FCT/UNESP  
E-mail: wa\_miralha@yahoo.com.br

**Rosângela Ap. de Medeiros Hespanhol<sup>3</sup>** - FCT/UNESP,  
E-mail: rosangel@prudente.unesp.br.

### **Introdução**

Durante a década de 1990 ocorreu a intensificação no processo de implantação de assentamentos rurais no Brasil. Dessa forma, considerando-se a importância assumida pelos assentamentos rurais, torna-se relevante a realização de estudos que procurem identificar e analisar os impactos que ocorreram nos locais e regiões em que estes foram implantados.

Nesse contexto, selecionou-se como área de estudo três assentamentos do Município de Presidente Bernardes (Florestan Fernandes, Rodeio e o Água Limpa I), localizado no Pontal do Paranapanema, região que possui um intenso conflito pela posse da terra no Brasil e, também, com maior número de assentamentos do Estado de São Paulo.

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar e compreender a importância econômica e social dos assentamentos rurais no Município de Presidente Bernardes. Esse município possui uma estrutura fundiária concentrada, com a presença de grandes propriedades que desenvolvem a pecuária extensiva, sendo que boa parte destes possui títulos de propriedade contestados pelo Estado. Atualmente o município conta com um total de 8 assentamentos rurais que foram implantados entre anos 1996 e 1998.

Para o desenvolvimento da pesquisa realizamos primeiro levantamento bibliográfico sobre a temática e pesquisa de dados em fontes secundárias, como por exemplo, o DATALUTA<sup>4</sup>, e o IBGE<sup>5</sup> (Censo Demográfico de 1970, 1980, 1991 e 2000; Contagem Populacional de 1996).

A partir da base teórica e análise de dados secundários elaboramos um questionário que foi aplicado, de maneira aleatória, a 30% dos residentes nos assentamentos: Florestan Fernandes, Rodeio e Água

---

<sup>1</sup> Este trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa de Mestrado intitulado “A organização interna e as articulações externas dos assentamentos rurais e sua importância econômica e social no Município de Presidente Bernardes – SP.”, que conta com o auxílio financeiro da FAPESP.

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP e membro do GEDRA (Grupo de Estudos Dinâmica Regional e Agropecuária). End. Rua Roberto Simonsen, 305, Centro Educacional. CEP: 19 060-900 - Caixa Postal: 467. Presidente Prudente - SP.

<sup>3</sup> Orientadora da pesquisa, docente dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP e Coordenadora do GEDRA End. Rua Roberto Simonsen, 305, Centro Educacional. CEP: 19 060-900 - Caixa Postal: 467. Presidente Prudente - SP.

<sup>4</sup> Banco de Dados de Luta pela Terra

<sup>5</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Limpa I. Dessa maneira, foram aplicados no total 55 questionários, sendo 17 no Assentamento Florestan Fernandes, 19 no Assentamento Rodeio e 19 no Assentamento Água Limpa I.

O texto está dividido em três partes. Na primeira efetuou-se revisão bibliográfica sobre a importância dos assentamentos rurais no Brasil; na segunda parte analisou-se o processo de implantação de assentamentos rurais no Município de Presidente Bernardes; e, na terceira parte realizou-se uma análise da relevância econômica e social dos assentamentos rurais, do município em destaque, no âmbito local e regional..

### **A importância dos assentamentos rurais no Brasil**

A reforma agrária possui uma grande importância, principalmente no âmbito social. É unanimidade entre os estudiosos favoráveis à reforma agrária a sua importância social, como uma política de distribuição de renda e de inclusão social, propiciando maior acesso a terra aos pequenos arrendatários, parceiros, meeiros e minifundiários e proporcionando a oportunidade do acesso a terra a uma grande parcela de pessoas que estão nas periferias das grandes cidades e que estão excluídas do mercado de trabalho.

Até porque, segundo Martins (2000, p.37),

[...] os fatos demonstram, no período recente, que a disseminação da agricultura familiar, com base nos assentamentos da reforma agrária, para não poucas famílias, multiplica a renda, melhora a qualidade de vida e suprime fatores de anomia e desagregação familiar.

Assim, alguns estudiosos como, por exemplo Bergamasco; Norder (1999) e Medeiros; Leite (2004) realizaram pesquisas com o objetivo de analisar os impactos sociais dos assentamentos rurais implantados nas décadas de 1980/1990. Dessa maneira, apesar da carência de condições básicas, como crédito, extensão, médico-hospitalar, escolares, etc., constataram-se vários impactos positivos no âmbito social.

Dessa maneira, Leite et al. (2004, p. 258) conclui em sua pesquisa, que,

[...] a criação dos assentamentos possibilitou, para uma população tradicionalmente excluída e que enfrentava no momento anterior uma instável e precária inserção no mundo do trabalho rural/agrícola, uma importante alternativa e oportunidade de trabalho, especialmente para os segmentos de baixa escolaridade, como é o caso da população assentada, os assentamentos representam a possibilidade de centrar suas estratégias de reprodução familiar e de sustento no próprio lote, complementarmente lançando mão de outras fontes de renda e de trabalho fora do lote. Atuando como um amparo frente às agruras das formas por meio das quais vem se dando o desenvolvimento econômico, servem como proteção social, resolvem o problema de moradia e permitem a inserção no mercado de trabalho.

Em suma, a implantação de assentamentos rurais no Brasil têm demonstrado ser de grande importância social para o país, dando a possibilidade de inclusão social e melhoria de vida para famílias que estavam excluídas do mercado do trabalho e do acesso a terra, transformando um amplo setor de “excluídos” em sujeitos políticos.

Em relação à importância econômica dos assentamentos rurais de reforma agrária, Zamberlam e Florão (1991, p.36-38) realizaram um estudo sobre o impacto dos assentamentos rurais na economia dos municípios da região de Cruz Alta (RS) e constataram que,

[...] os assentamentos pesquisados encontram-se numa posição vantajosa, se levarmos em consideração outras propriedades, nas mesmas condições, fora dos assentamentos. Os resultados econômicos dos assentamentos em termos de geração de impostos diretos e indiretos têm sido um fator positivo aos cofres públicos.

Sobre a importância econômica dos assentamentos rurais, Medeiros; Leite (2004), em pesquisa de escala nacional, ratificam que,

De uma forma geral, os assentamentos tenderam a promover um rearranjo do processo produtivo nas regiões onde se instalaram, muitas vezes anteriormente caracterizadas por uma agricultura com baixo dinamismo. A diversificação da produção agrícola, a introdução de atividades mais lucrativas e em alguns casos mudanças tecnológicas refletiram-se na composição da receita dos assentados, afetando o comércio local, a geração de impostos, a movimentação bancária etc., com efeitos sobre a capacidade de o assentamento se firmar politicamente como um interlocutor de peso no plano local/regional (MEDEIROS; LEITE, 2004, p. 37).

Fica evidente que os assentamentos rurais implantados até o presente momento no Brasil - que ficam longe de serem considerados como reforma agrária, em virtude da forma em que a maioria foi implantada, tendo o Estado que desembolsar recursos financeiros para a desapropriação da propriedade e investir pouco em infra-estrutura e recursos sociais, econômicos e culturais para que o assentamento se torne realmente viável – mostram, ainda assim, resultados positivos tanto econômico quanto socialmente.

Nesse sentido, reforçamos a idéia de que o Brasil ainda precisa de uma ampla e verdadeira reforma agrária que geraria resultados muito melhores do que os assentamentos rurais implantados até hoje.

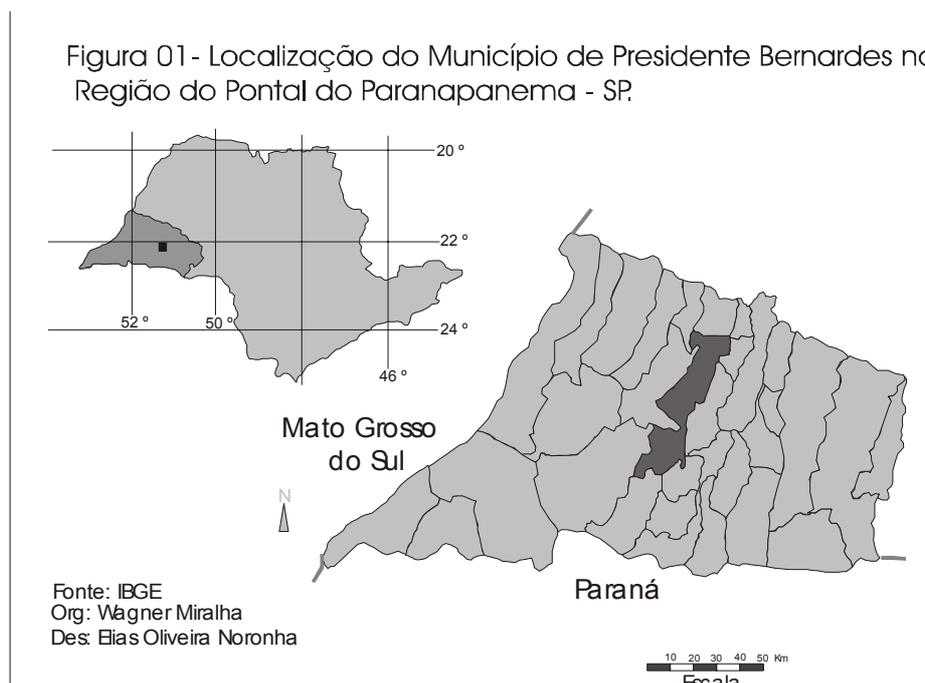
Diante da política de assentamentos rurais implementada, principalmente na década de 1990, é de grande relevância os estudos que abordam a temática de assentamentos rurais de cunho regional e local, para desvendar e analisar as mudanças e os impactos gerados, bem como as diferentes formas de organização interna e as relações que os assentados desenvolvem com a região.

Dessa maneira, realizaremos nesse trabalho uma análise da implantação de assentamentos rurais e sua importância econômica e social no Município de Presidente Bernardes.

### **A implantação de assentamentos rurais no Município de Presidente Bernardes**

Antes de apresentarmos os resultados da pesquisa, é interessante localizar o Município de Presidente Bernardes e entender o contexto que envolveu o processo de implantação de assentamentos rurais nessa localidade.

O Município de Presidente Bernardes localiza-se no sudoeste do Estado de São Paulo, fazendo parte da região do Pontal do Paranapanema (Figura 01).



O município em destaque apresenta várias características que estão presentes na região, quais sejam: a presença de terras devolutas, em decorrência do processo de grilagem de terras no período de sua ocupação; a alta concentração da terra; e, a improdutividade de grandes propriedades rurais, utilizadas de forma especulativa com a pecuária extensiva.

Esses fatores contribuíram para que na década de 1990 vários movimentos sociais de luta pela terra, principalmente o MST<sup>6</sup>, atuassem na região, realizando ocupações em algumas fazendas com títulos de propriedade contestados.

Esses movimentos se espacializaram na região do Pontal do Paranapanema, com o objetivo de pressionar os governos estadual e federal para a desapropriação de terras, pois esses movimentos tinham conhecimento que muitas áreas se encontravam em situação irregular quanto ao título de propriedade.

Em meados da década de 1990, o MST passou a atuar também no Município de Presidente Bernardes, ocupando grandes propriedades com títulos de propriedade contestados pelo Estado, objetivando acelerar o processo de desapropriação e a implantação de assentamentos nessas áreas. Desse modo, foi no sul do Município de Presidente Bernardes, em que se localiza o Distrito de Nova Pátria e que a concentração fundiária ocorre de modo mais acentuado, que o MST concentrou as ocupações. A escolha dessa área ocorreu porque, segundo Martins (1974, p. 29), “boa parte do imóvel que fica ao sul da estrada de ferro foi loteada no início do povoamento. Mas ainda hoje, os membros da família loteadora continuam sendo grandes proprietários rurais, na área”.

Segundo Santos (2000, p.54), “não é possível, no entanto, entender o processo que resultou nos assentamentos neste município sem ter por base o contexto das lutas engendradas na região do Pontal do Paranapanema”. Dessa maneira, os assentamentos rurais do município se realizaram,

<sup>6</sup> Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra.

principalmente, devido à intensa atuação do MST, que por meio das ocupações de terras e acampamentos, conseguiu pressionar o Estado para que fosse efetuada a desapropriação de áreas em fazendas com títulos de propriedades contestados. Dessa maneira, foram implantados no período 1996-1998 no Município de Presidente Bernardes, um total de oito (8) assentamentos rurais, envolvendo 299 famílias e abrangendo uma área de 8.118 ha (tabela 01).

**Tabela 01: Assentamentos rurais no Município de Presidente Bernardes - 1996/1998.**

Nome do assentamento	Nº de famílias	Área (ha)	Ano de criação
Água Limpa I	63	1.947	1996
Estância Palú	45	1.243	1996
Rodeio	65	1.861	1997
Santa Eudóxia*	06	167	1997
Santo Antônio	24	610	1998
Quatro Irmãs	15	385	1998
Água Limpa II*	26	789	1998
Florestan Fernandes (São Jorge)	55	1.116	1998
<b>Total</b>	<b>299</b>	<b>8.118</b>	

Fonte: DATALUTA/NERA - 2000.

\* Estes assentamentos são resultado do desmembramento ocorrido no Assentamento Água Limpa.

A implantação de assentamentos rurais no Município de Presidente Bernardes causou de imediato um aumento do número de habitantes do município, pois boa parte dos assentados é procedente de outras localidades da região como, por exemplo, os municípios de Mirante do Paranapanema, Santo Anastácio e Teodoro Sampaio.

De acordo com a tabela 02, verificamos que em 1970 o município possuía mais de dois terços da população no campo, ou seja, mais de 17 mil pessoas. A população urbana somava 8.163 pessoas e a população total era de 25.590 pessoas. No entanto, nas décadas posteriores, a população rural diminuiu drasticamente, devido ao êxodo rural que foi mais intenso nas décadas de 1970 e 1980.

**Tabela 02: Dinâmica populacional do Município de Presidente Bernardes, 1970 - 2000.**

Anos	População rural	População urbana	População total
<b>1970</b>	17.427	8.163	25.590
<b>1980</b>	7.376	8.408	17.784
<b>1991</b>	5.426	10.885	16.311
<b>1996</b>	4.041	8.169	12.210
<b>2000</b>	4.733	9.929	14.662

Fonte: FIBGE - Censos Demográficos (1970, 1980, 1991 e 2000) e Contagem Populacional (1996).

Assim, em 1980, a população rural diminuiu para 7.376 pessoas e a população urbana aumentou para 8.408 pessoas. Isso denota que a maioria da população que saiu do espaço rural do município foi para outras cidades, pois a população urbana aumentou em 245 pessoas entre 1970 e 1980.

Em 1991 o espaço rural do município de Presidente Bernardes continuou apresentando uma diminuição da população, retraindo-se para 5.426 pessoas, enquanto que a população urbana teve um ligeiro aumento para 10.885 pessoas.

Em 1996, segundo os dados da contagem populacional do IBGE, a população rural continuou diminuindo, somando apenas 4.041 pessoas e a população urbana, por sua vez, também apresentou uma diminuição contabilizando um total de 8.169 pessoas. Dessa maneira, a população total, evidentemente, também diminuiu para 12.210 pessoas.

Em 2000, a população rural do município apresentou um crescimento, totalizando 4.733 pessoas e a população total aumentou para 14.662 pessoas. Esse aumento na população rural constatada no Censo Demográfico de 2000 representa, na verdade, o resultado da implantação de assentamentos rurais no município no período entre 1996 e 1998.

Nesse sentido, de acordo com a tabela 02, verificamos que os assentamentos rurais tiveram um impacto expressivo na dinâmica populacional do município, proporcionando um aumento da população rural e da população total do município Presidente Bernardes, que vinha apresentando uma tendência de diminuição constante desde 1970 até 1996. Assim, em 1996, a população rural contabilizava 4.041 pessoas, já em 2000 aumentou para 4.733 pessoas.

### **A importância social e econômica dos assentamentos rurais no Município de Presidente Bernardes**

Nessa parte, analisaremos dados e informações de fonte primária para demonstrar a importância social e econômica dos assentamentos rurais no Município de Presidente Bernardes.

Como vimos anteriormente, os assentamentos geraram, de imediato, um aumento da população rural do município de Presidente Bernardes, revertendo uma situação de retração da população no campo. De acordo com a tabela 03, podemos verificar que esse aumento populacional se deu em virtude da grande maioria dos assentados, mais precisamente, 87,3%, serem provenientes de outros municípios, pois apenas 12,7% eram do município de Presidente Bernardes.

É interessante destacar que 72,7% dos assentados vieram de municípios da própria região, o que indica que esta possui muitas além de propriedades devolutas e/ou improdutivas, muitas pessoas sem o acesso a terra.

**Tabela 03: Local de origem dos assentados entrevistados no momento anterior à implantação dos assentamentos no Município de Presidente Bernardes.**

<b>Local de origem</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Município de Presidente Bernardes	7	12,7
Região do Pontal do Paranapanema excluindo Presidente Bernardes	40	72,7
Municípios do Estado de São Paulo, excluindo a região do Pontal do Paranapanema	5	9,1
Estado do Paraná	3	5,5

*Fonte: Trabalho de Campo (Julho a Setembro de 2005)*

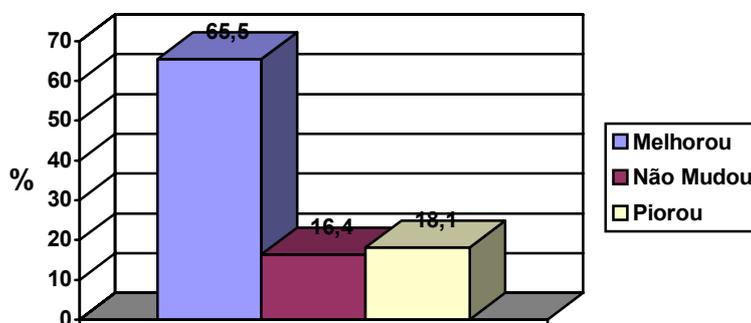
Constatamos, porém, que 60% dos assentados entrevistados, antes de se fixarem no assentamento, moravam em cidades e apenas 40% moravam no campo. Isso evidencia que os assentamentos rurais estão proporcionando que uma boa parcela de pessoas residentes no espaço urbano, que geralmente sofreram um processo de “expulsão” do espaço rural a partir de meados do século XX,

indo se aglomerar nas periferias das cidades, possam voltar a exercer a atividade agropecuária e obter uma fonte de renda, pois essas pessoas estavam excluídas do mercado de trabalho urbano.

Com relação à questão da moradia, que é um indicador da melhoria nas condições econômicas e que se reflete na qualidade de vida das pessoas, que 65,5% dos assentados entrevistados avaliaram que as suas condições de moradia tiveram uma melhoria em comparação à situação de moradia anterior ao assentamento, como se pode observar no gráfico 01. Isso indica que o assentamento representou uma mudança na qualidade de vida de uma população que vivia em condições de moradia precária nas periferias das cidades.

Apenas 16,4% disseram que não houve mudança e 18,1% disseram que as condições de moradia pioraram.

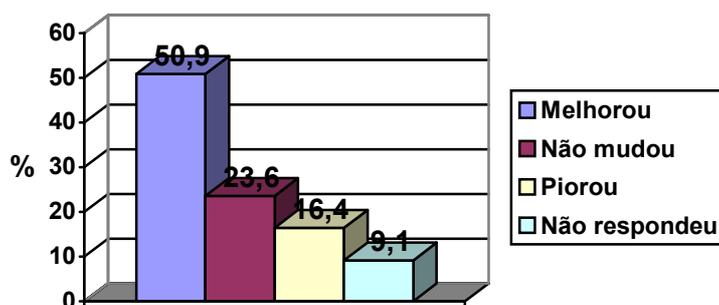
**Gráfico 01: Avaliação dos assentados com relação à moradia atual (%).**



*Fonte: Trabalho de Campo (Julho a Setembro de 2005)*

Constamos também, que a implantação dos assentamentos rurais no Município de Presidente Bernardes representou, uma melhoria no poder aquisitivo para 50,9% dos entrevistados, sendo que apenas 16,4% avaliaram que o seu poder de compra piorou depois que se tornou assentado (gráfico 02). Esse dado (50,9%) demonstra a importância dos assentamentos rurais como política de geração de renda e inserção social.

**Gráfico 02: Avaliação dos assentados entrevistados com relação ao poder aquisitivo(%).**



Fonte: Trabalho de Campo (Julho a Setembro de 2005)

De acordo com a tabela 04 observamos a importância econômica do leite e da mandioca que, se constituem nas principais atividades que geram renda para os assentados, visto que ambos são comercializados por 72,7% e 43,6%, respectivamente, dos assentados entrevistados.

**Tabela 04: Principais produtos agropecuários produzidos pelos assentados, e seu local de comercialização.**

	Leite		Mandioca		Sementes de grama e capim		Milho		Feijão		Bicho-da-seda		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Só consumo	8	14,5	9	16,4	-	-	27	49,1	8	14,5	-	-	
Comercialização	40	72,7	24	43,6	12	21,8	2	3,6	7	12,7	4	7,3	
Local de comercialização da produção	Pres. Bernardes	-	-	1	1,8	11	20,0	2	3,6	7	12,7	-	-
	Teodoro Sampaio	17	30,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Pres. Prudente	5	9,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Álvares Machado	12	21,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Tarabai	2	3,6	17	30,9	-	-	-	-	-	-	-	-
	Santo Anastácio	-	-	-	-	1	1,8	-	-	-	-	-	-
	Bastos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	7,3
	MS*	-	-	4	7,3	-	-	-	-	-	-	-	-
	PR**	-	-	1	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Trabalho de Campo (Julho a Setembro de 2005) \*Estado do Mato Grosso do Sul / \*\* Estado do Paraná

Também possui importância econômica a produção de sementes de capim e grama e a criação do bicho-da-seda, sendo que esta última está se constituindo em atividade importante para complementar a renda familiar.

Com relação à comercialização da produção agropecuária para o mercado, constatamos que os assentamentos rurais do Município de Presidente Bernardes geram uma dinamização não apenas nesta localidade, mas também na escala regional, tendo destaque, por exemplo, os municípios de Teodoro Sampaio e Álvares Machado no caso do leite, e do Município de Tarabai, no caso da mandioca.

A comercialização da produção de mandioca chega a se realizar com outros estados como Mato Grosso do Sul e Paraná. Já no caso do Bicho-da-seda a produção é comercializada em uma agroindústria localizada no Município de Bastos.

### Considerações finais

Apesar da política de implantação assentamentos rurais não gerar alterações profundas na estrutura fundiária brasileira, vários estudos têm demonstrado a importância social e econômica desses nos municípios e regiões em que eles se instalam.

Dessa maneira, analisando o processo de implantação de assentamentos rurais no município de Presidente Bernardes, percebemos que este gerou significativas mudanças de âmbito espacial, social e econômica na escala local e regional.

Os assentamentos causaram, primeiramente, mudanças espaciais, com um rearranjo sócio-espacial e territorial, dinamizando o espaço do latifúndio que era pouco ocupado e que gerava pouco emprego e renda.

No âmbito social, os assentamentos, além de representarem uma inserção de várias famílias - que estavam excluídas do acesso a terra e do mercado de trabalho - na produção agropecuária, gerou, indiretamente vários postos de trabalho no setor público (educação, saúde, etc) e no comércio.

Com relação à questão econômica, a implantação de assentamentos rurais no município de Presidente Bernardes provocou um aquecimento do comércio local e uma dinamização da produção agropecuária, com a inserção de mercadorias no mercado que possuem uma circulação na esfera regional, como a produção de leite e mandioca.

Assim, entendendo o desenvolvimento não só como crescimento econômico, mas como a busca do bem estar social e a divisão eqüitativa da renda gerada, pode-se concluir que os assentamentos rurais podem ser capazes, não só de propiciar o fortalecimento da produção familiar, mas também de gerar e alavancar o desenvolvimento em âmbito regional e, principalmente, na escala local.

É preciso entender que os assentamentos rurais baseados na produção familiar, não apenas como uma política de cunho social e assistencialista, mas também como uma política de desenvolvimento rural/local, principalmente em pequenos municípios, que possuem uma economia baseada na agricultura, como é o caso de Presidente Bernardes.

### **Referências bibliográficas**

BERGAMASCO, S. M. P. P.; NORDER, L. A. C. Os impactos regionais dos assentamentos rurais em São Paulo (1960-1997). In: MEDEIROS, L. S.; LEITE, S. (Orgs). *A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas*. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Ed. Universidade/UFRGS/CPDA, 1999.

DATALUTA/NERA. *Banco de Dados da Luta Pela Terra/Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária*. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2000.

FIBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censos Demográficos do Estado de São Paulo de 1970, 1980 e 1991*. Rio de Janeiro: FIBGE (vários anos).

\_\_\_\_\_ *Censo Demográfico do Estado de São Paulo de 2000*. Rio de Janeiro: FIBGE.  
<http://www.sidra.ibge.gov.br>.

LEITE, Sérgio; et al. *Impacto dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro*. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura:: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural; São Paulo: Editora UNESP [co-editora e distribuidora], 2004.

MARTINS, José de Souza. Reforma agrária: o impossível diálogo. São Paulo: EDUSP, 2000.

MARTINS, Olímpio Beleza. *O uso do solo no município de Presidente Bernardes – SP*. São Paulo [s.n.], 1974.

MEDEIROS, Leonilde Sérvolo de; LEITE, Sérgio. Assentamentos rurais e mudanças locais: uma introdução ao debate. In: MEDEIROS, Leonilde Sérvolo de; LEITE, Sérgio (Orgs.). *Assentamentos rurais: mudança social e dinâmica regional*. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

SANTOS, Gilberto Vieira dos. *A territorialização do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra - no Município de Presidente Bernardes - SP*. Presidente Prudente: 2000. Monografia (Bacharelado em Geografia) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Unesp.

ZAMBERLAM, Jurandir; FLORÃO, Santo Reni dos Santos. Impacto dos assentamentos na economia de 4 municípios na região de Cruz Alta/RS. In: GÖGEN, Frei Sérgio Antônio; STÉDILE, João Pedro (orgs.). *Assentamento: a resposta econômica da reforma agrária*. Petrópolis: VOZES, 1991, p. 11-41.